INUNDAÇÕES NA MÍDIA: UMA INVESTIGAÇÃO DA COBERTURA DE DESASTRES HIDROMETEOROLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO - SP

Palavras-Chave: Inundações; Cobertura Midiática; Eventos Extremos

Autores(as):

TAIS TOMAZ TORRES, IG – UNICAMP

Prof. Dr. RAUL REIS AMORIM (orientador), IG – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Os desastres estão cada mais frequentes, intensos e afetam cada vez mais pessoas em todo o mundo. Valencio (2009) conceitua o desastre como um fenômeno de reconhecimento público que evidencia, de forma crítica, as fragilidades na relação entre o Estado e a sociedade frente a um impacto cuja ocorrência não pôde ser evitada nem seus efeitos atenuados. Tal processo resulta em perdas significativas, atingindo simultaneamente os grupos sociais impactados e os territórios afetados. A origem desses eventos está relacionada a múltiplos fatores, como as mudanças climáticas, a pressão exercida sobre os recursos naturais, os processos de segregação e exclusão social, entre outros aspectos.

De acordo com o United Nations Development Programme (2004) e Fiala (2017), mais de 70% dos desastres registrados no mundo ocorrem em países em desenvolvimento, o que evidencia a inter-relação entre vulnerabilidades socioeconômicas e a recorrência desses eventos. No Brasil, os desastres mais frequentes estão relacionados a processos hidrometeorológicos, resultantes de instabilidades atmosféricas que se expressam, principalmente, por meio de inundações associadas a chuvas intensas, afetando de forma recorrente e significativa amplos contingentes populacionais (Gonçalves e Sousa, 2014).

Um exemplo emblemático dessa problemática pode ser observado nos desastres ocorridos no município de São Sebastião, estado de São Paulo, entre os anos de 2014 e 2023. Nesse período, a ocorrência de chuvas intensas resultou em inundações que acarretaram significativos impactos socioambientais. Tais eventos evidenciam, de forma expressiva, os efeitos sinérgicos entre a vulnerabilidade social, a ocupação urbana desordenada e a crescente frequência e intensidade dos eventos extremos.

A forma como os desastres são representados socialmente exerce influência direta na construção da percepção de risco e na maneira como comunidades e instituições respondem a esses eventos. Nesse processo, a mídia especialmente por meio das reportagens jornalísticas, atua como uma importante intermediadora, ao selecionar, interpretar e difundir narrativas sobre os eventos hidrometeorológicos e seus impactos. Diante disso, este trabalho teve como objetivo investigar como os jornais locais, regionais e nacionais trataram as inundações que atingiram o município de São Sebastião (SP) entre os anos de 2014 e 2023.

METODOLOGIA:

Para cumprir o objetivo proposto foi feito uma busca de documentos registrados no Sistema Integrado de Defesa Civil do Estado de São Paulo - SIDEC referente ao município de São Sebastião que possam relatar inundações. A busca ocorrerá em três conjunto de documentos:

- Relato Preliminar – que são disponibilizados por data; classificação de desastre da COBRADE, por município, e por data de registro ou data da deflagração do desastre; cada documento é identificado por um número. O documento é composto das seguintes informações: localização (municípios afetados); Descrição das áreas afetadas; Dano Humano (classificados com danos materiais – edificações e Serviços essenciais); histórico do evento (no qual relata-se áreas afetadas, fenômeno deflagrador; e detalhamento dos danos);
- Relatório de Comunicação Preliminar de Ocorrência – que são disponibilizados por data; classificação de desastre da COBRADE, por município, e por data de registro ou data da deflagração do desastre;
- Relatório de Comunicados Preliminares de Ocorrências – dados são organizados em tabelas por data, município e tipo de desastre conforme a classificação da COBRADE. Não exibidas nos relatórios as seguintes informações: 1. Informações do Relato (tipificação; data e município); 2. Informações de danos humanos (feridos, óbitos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos); 3. Informações de Danos Materiais (comunitários, residenciais, públicos, particulares); e 4. Informações de Serviços Essenciais afetados (água; energia; transporte; comunicação; esgoto).

Os dados serão organizados de forma cronológica e as informações sistematizadas em forma de tabela, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Modelo de Quadro para sistematização dos dados por episódio

Data	Tipo de documento			Código COBRADE de Registro do Evento	Característica da chuva
	Relato Preliminar	Relatório de Relatos Preliminares	Relatório de Comunicados Preliminares de Ocorrência		

Continuação …

Eventos identificados no registro					Localização		Danos relatados
Inundação	Alagamento	Enxurrada	Chuva torrencial	Vendaval	Bairros	Ruas	

Adaptado de: Lima (2021).

Posteriormente, realizou-se o levantamento de reportagens jornalísticas veiculadas por mídias regionais e nacionais previamente selecionadas, como Folha de S. Paulo, G1 Notícias, Jornal da Gazeta, UOL Notícias, além de jornais locais que noticiaram episódios de inundação no município de São Sebastião. As reportagens foram localizadas por meio de buscas na plataforma Google, utilizando filtros específicos: após digitar os termos “inundações São Sebastião”, foram aplicadas as opções “Notícias” > “Ferramentas” > “Recente” > “Intervalo personalizado”. A busca foi realizada individualmente para cada ano, no período de 2014 a 2023, adotando-se o primeiro e o último dia de cada ano (por exemplo, 01/01/2014 a 31/12/2014). Os conteúdos encontrados foram organizados cronologicamente conforme a data de publicação e sistematizados em uma planilha no formato Excel (.xls), categorizados por ano. Essa base de dados serviu para complementar a revisão bibliográfica e aprofundar a análise sobre a dimensão e a representação midiática dos eventos de inundação.

A análise de cada reportagem foi conduzida por meio da sistematização, com o objetivo de verificar como os termos são empregados nas matérias, se estão em conformidade com o referencial

conceitual adotado e de que maneira eventuais inadequações terminológicas podem influenciar a representação do fenômeno, comprometendo sua compreensão pelo leitor.

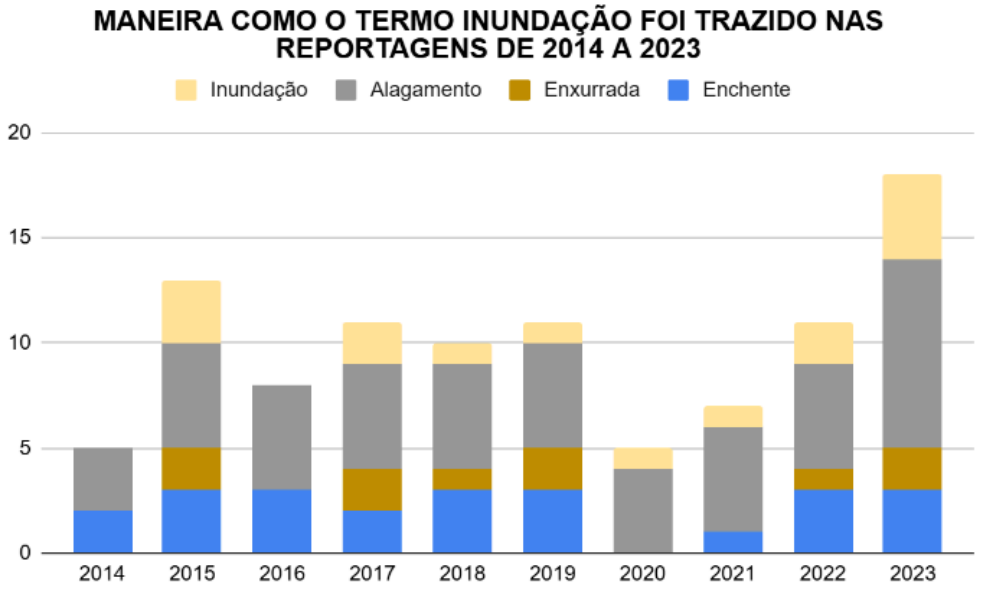
RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Como destaca Oliveira (2021), os desastres hidrometeorológicos têm se tornado cada vez mais recorrentes no Brasil, resultando em altos índices de mortos, feridos e deslocados. Ferraz (2022) observa que há uma frequente confusão entre inundações e alagamentos, causada por lacunas conceituais e pela dificuldade de identificação precisa desses eventos no campo. Essa ambiguidade não se limita apenas à distinção entre fenômenos semelhantes, mas reflete também um modelo de classificação simplificado que, ao reduzir a complexidade dos eventos, compromete tanto a precisão técnica quanto a formulação de respostas mais eficazes frente aos riscos.

A análise dos eventos hidrometeorológicos registrados no município de São Sebastião (SP), no período de 2014 a 2023, evidencia uma expressiva discrepância entre os dados oficiais disponibilizados pelo Sistema Integrado de Defesa Civil do Estado de São Paulo (SIDEC), particularmente no que tange à aplicação dos códigos COBRADE (Classificação e Codificação Brasileira de Desastres), e as informações veiculadas pelos meios de comunicação, tal divergência sugere lacunas na padronização e na articulação entre as esferas institucionais e midiáticas.

O Gráfico 1 apresenta como o termo “inundação” foi empregado pelos meios midiáticos, revelando um uso indiscriminado e, muitas vezes, como sinônimo de outros fenômenos hidrometeorológicos. Essa prática evidencia a ausência de uma padronização conceitual, o que compromete a compreensão pública sobre os diferentes tipos de riscos envolvidos. A generalização imprecisa observada nas narrativas midiáticas dificulta não apenas a identificação dos fatores desencadeadores e dos impactos específicos de cada tipo de evento, mas também contribui para uma percepção difusa e simplificada dos desastres

Gráfico 1 - Maneira como o termo inundação foi trazido nas reportagens de 2014 - 2023.



Fonte: De autoria própria

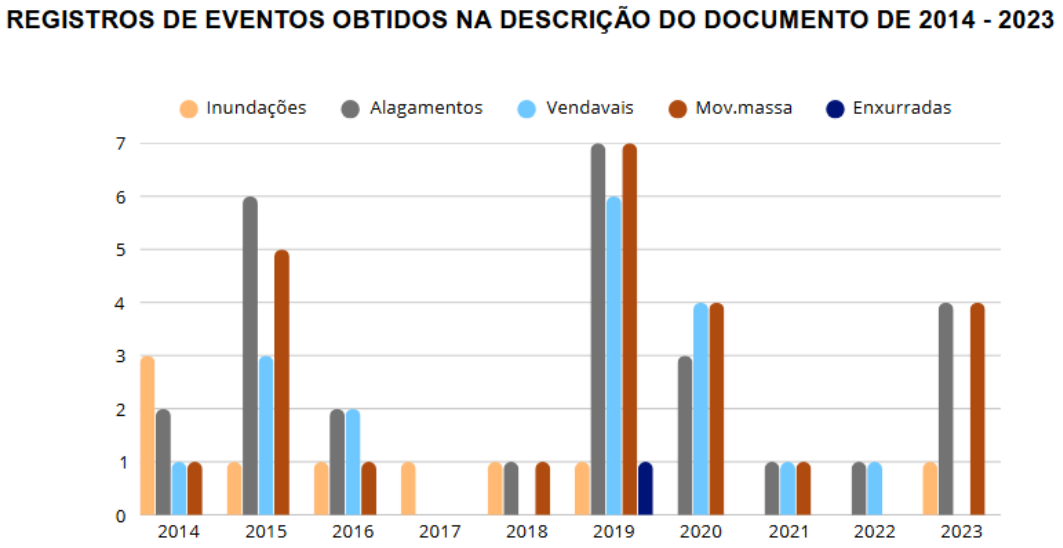
Observa-se uma variação significativa tanto na recorrência quanto na escolha dos vocábulos utilizados para se referir a eventos associados ao acúmulo de água, especialmente em áreas urbanas. O termo alagamento aparece com frequência destacada ao longo de todo o período, o que pode refletir uma preferência jornalística por terminologias mais genéricas ou de maior familiaridade pública. Já os termos inundação e enchente apresentam variações mais marcantes, enquanto enxurrada mantém um uso mais restrito, embora presente de forma estável.

Além das imprecisões conceituais, observou-se que a cobertura midiática tende a enfatizar aspectos mais dramáticos dos desastres, como cenas de destruição, perdas humanas e mobilização de equipes de resgate, em detrimento de uma análise crítica das causas estruturais que favorecem a recorrência desses eventos. Essa abordagem contribui para uma narrativa de naturalização dos desastres, ocultando as responsabilidades políticas e institucionais envolvidas na gestão do risco e na ocupação do território. Tal constatação reforça a perspectiva apresentada por Oliveira (2021), ao destacar que a vulnerabilidade social amplifica os impactos dos desastres e que a forma como são comunicados afeta diretamente a percepção pública e as estratégias de resposta adotadas.

Por fim, cabe ressaltar que os dados coletados revelam a importância de se estabelecer um vocabulário técnico comum entre os órgãos responsáveis pela notificação de desastres e os veículos de comunicação. A ausência dessa padronização não apenas compromete a qualidade da informação divulgada, como também prejudica a formulação de políticas públicas mais eficazes e integradas. A mídia, enquanto agente de mediação social, possui papel central na construção do imaginário coletivo sobre os riscos e deve, portanto, ser incluída nos debates sobre prevenção e educação para desastres, como forma de contribuir para a redução das vulnerabilidades e a promoção da resiliência comunitária.

O gráfico 2 apresenta a frequência com que diferentes tipos de eventos hidrometeorológicos foram mencionados nos registros textuais oficiais do SIDEC. Diferentemente do gráfico anterior, que se baseia na maneira como a mídia retrata o termo inundação.

Gráfico 2 - Registro de eventos obtidos na descrição do documento de 2014 - 2023.



Fonte: SIDEC - autoria própria.

A análise evidencia uma expressiva variedade de eventos, como inundações, alagamentos, vendavais, movimentos de massa e enxurradas, com destaque para os anos de 2015, 2019 e 2020, que concentram as maiores ocorrências. Em 2019, por exemplo, observa-se simultaneidade de registros elevados de alagamentos (6), movimentos de massa (7) e vendavais (6). Já em 2020, destaca-se novamente a multiplicidade de impactos, com enxurradas (4) e alagamentos (3) entre os mais recorrentes.

Esses dados reforçam a complexidade dos desastres enfrentados no município e evidenciam uma desarticulação entre a descrição empírica dos eventos e sua formalização nos sistemas de notificação. A maior frequência e variedade de fenômenos identificados nos relatos sugerem que muitos impactos relevantes estão sendo subnotificados ou indevidamente categorizados nos registros oficiais, o que compromete o planejamento preventivo, a resposta emergencial e a formulação de políticas públicas.

CONCLUSÕES:

Os resultados desta pesquisa evidenciam a importância de uma abordagem crítica sobre a forma como os desastres hidrometeorológicos são noticiados pela mídia. A análise das reportagens jornalísticas referentes às inundações em São Sebastião (SP) entre 2014 e 2023 revelou uma tendência à generalização conceitual e à confusão terminológica, especialmente entre os termos “inundação” e “alagamento”. Essa imprecisão compromete a compreensão pública sobre os riscos, contribui para a construção de uma percepção equivocada sobre os eventos e enfraquece a capacidade de resposta das comunidades afetadas.

Diante disso, destaca-se a necessidade de maior articulação entre os órgãos de defesa civil, os meios de comunicação e a produção científica, visando à padronização dos conceitos e à promoção de uma comunicação de risco mais clara e eficaz. Além disso, é fundamental que a mídia desempenhe seu papel social de forma mais responsável, contribuindo para a conscientização pública sobre os fatores estruturais que tornam determinados territórios e grupos sociais mais vulneráveis. Essa mudança é essencial para fomentar políticas públicas mais justas e estratégias preventivas que priorizem a equidade e a redução das desigualdades socioespaciais.

BIBLIOGRAFIA

Ferrez, Caio Mário Leal. **Inundações e alagamentos em meio urbano: uma perspectiva teórico-conceitual, em abordagem geomorfológica.** Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2022.

Fiala, Oliver. **Natural Disasters in Developing Countries. In: Natural Disasters and Individual Behaviour in Developing Countries**. In: Contributions to Economics. Springer, Cham, 2017.

Gantus-Oliveira, Talita. **“Vulnerabilidade de gênero e raça e os desastres socionaturais”.** *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 32, n. 1, e92823, 2024

Gonçalves, Juliano; Sousa, R. D. **Desafios de um planejamento integrado para prevenção de desastres.** In: Carmo, R. e Valencio, N. Segurança Humana no contexto dos desastres. São Carlos: editora Rima, 2014, p. 127-139.

Lima, Gabriel da Silva. **Desastres Hidrometeorologicos: uma análise sobre como a mídia divulga os eventos de enchentes, inundações, enxurradas e alagamentos - o exemplo de Belo Horizonte (MG) e São Paulo (SP)**. 2021. 207 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

United Nations Development Programme. **Reducing disaster risk: a challenge for development.** New York, USA: UNDP, 2004.

Valencio, Norma. **Sociologia dos Desastres Volume II: Construção, interfaces e perspectivas no Brasil**. São Paulo, 2009.